

Verônica Viana
Daniel Luna

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma síntese historiográfica da arqueologia no Estado do Ceará, abrangendo um período que tem início no final do século XVIII, quando se tem a primeira informação sobre a existência de sítios arqueológicos neste território, até os dias atuais. Para tal propósito, utilizou-se como fonte bibliográfica principal a Revista do Instituto do Ceará (1889-1985). O trabalho também oferece uma visão acerca de algumas pesquisas sistemáticas desenvolvidas na atualidade.

Abstract

The objective of this paper is to present a historiographic synthesis of Archaeology in the State of Ceará comprising a period starting at the end of the Eighteenth century, when the first information on the existence of archaeological sites in this territory was obtained, to the present. For such a purpose the principal bibliographic source utilized was the Revista do Instituto do Ceará (1889-1985). This paper also offers a perspective related to some of the currently developed systematic researches .

As primeiras informações sobre a existência de sítios arqueológicos na área relacionada ao atual Estado do Ceará são provenientes de relatos de missionários e aventureiros que penetraram, desde o século XVII, os mais longínquos e inhóspitos caminhos desse território. Os objetivos desses primeiros desbravadores eram diversos; iam desde a busca de indícios de antigas populações históricas, de vestígios que atestassem uma ocupação indígena ou, na maioria dos casos, buscavam explorar riquezas minerais e peculiaridades da fauna e da flora. Como aconteceu, de maneira geral, com a arqueologia brasileira, as primeiras contribuições para o conhecimento da arqueologia cearense não serão provenientes de estudos com objetivos arqueológicos específicos.

O primeiro documento que assinala a existência de remanescentes arqueológicos em território cearense é a “Lamentação Brasília”, de autoria do Padre Francisco Teles Correia de Menezes, escrita entre os anos de 1796-1806. A obra reúne registros de 121 localidades com ocorrência de pinturas e gravuras. Algumas dessas informações foram colhidas *in situ*, mas a maioria é proveniente de relatos oriundos da população local (Araripe, 1909; Pompeu Sobrinho, 1956).

O transcorrer do século XIX será caracterizado por um rareamento das contribuições, aparecendo, no período, apenas dois relatos. Em 1869, o presidente da província do Ceará Clarindo de Queiroz financia a expedição de Bezerra de Menezes ao norte do Estado. Os seus relatos serão sintetizados na obra “Notas de viagem ao norte cearense” (Menezes, 1889) em qual é assinalada a existência de um sítio de registro rupestre: (...) *vi figuras na face ocidental da pedra que não julguei serem feitas para dar forma escrita a pensamentos, mas indicar o lugar, onde se achava um olho d’água, ou antes, o marco das terras pertencentes a alguma tribo de índios, além da qual nenhum poderia passar no exercício da caça.*

Um outro documento do período refere-se a um provável cemitério indígena na serra da Uruburetama. A descoberta foi assinalada por Brasil (1889): (...) *acha-se ali uma grande quantidade de ossos humanos. Talvez fosse algum tempo cemitério ou uma espécie de carneiro dos tapuyas.*

A partir do século XX, a maioria das informações sobre remanescentes pré-históricos no Ceará será proveniente das publicações para a Revista do Instituto do Ceará (RIC). Esse novo momento de notificação da descoberta de sítios arqueológicos será inaugurado por Nogueira (1901) que fará uma breve descri-

ção das pinturas rupestres existentes no Serrote da Rola, localizado no atual município de Santana do Acaraú, no extremo norte do Ceará: (...) *onde infelizmente só verificamos o que fica na vertente oriental. Atribui-se essa inscrição até aos ollandezes, que parecem nunca terem feito letreiros no Ceará. Não havendo no lugar memória alguma do tempo, podemos atribuir-lhes uma origem indígena, não só pela simplicidade das figuras, mas também por parecerem traçados a dedo com uma tinta que se uza no Ceará na ornamentação de objetos de barro.*

Uma outra importante contribuição do período será um breve relato de Studart Filho (1925) que irá tratar da existência da gruta Pedra Ferrada, localizada no atual município de Itapipoca: (...) *apresentavam-se traçadas com tinta vermelha sobre a parede de uma gruta e representavam grupos de silhuetas em séries paralelas. Aparecia ainda um longo pássaro de azas abertas (...) e é para servir aos profissionais que queiram lançar mãos destas petrographias que deixo aqui assinalada a existência da Pedra Ferrada.*

Lembramos que o sítio Pedra Ferrada (CE-IT-01) foi associado atualmente à tradição Agreste de pinturas, uma vez que comporta o seu clássico emblemático, um longo pássaro de asas abertas (Viana, 2000).

Vale ressaltar que nesta fase as contribuições mais fluentes para o conhecimento da arqueologia cearense serão provenientes de Pompeu Sobrinho (1953, 1954, 1955, 1956). Os seus estudos serão direcionados particularmente aos sítios que comportam pinturas e gravuras distribuídas nos mais diversos municípios do Ceará e em outros estados do nordeste do Brasil. Os seus trabalhos inauguram os primeiros ensaios taxonômicos estabelecidos através de análises comparativas. A princípio, Pompeu Sobrinho (1956) destaca a existência de quatro grandes centros de “inscrições rupestres” no Estado: **O Planalto dos Inhamuns, A Serra da Ibiapaba, O Banabuiú e o Médio Jaguaribe**. Num momento posterior, estabelece três categorias de registros rupestres, descrevendo-as da seguinte maneira: (...) *1. estilo puramente geométrico com figuras de linhas retas ou curvas, simples ou combinadas com ausência de elementos realísticos ou reconhecíveis; salvo de seres humanos e saurios, altamente esquematizados e reduzidos a uma simples combinação de linhas retas e curvas, sem corpo; 2. inscrições em que aparecem figuras mais ou menos esquematizadas de animais, especialmente mamíferos e seres humanos com apreciável estruturação. As representações humanas ca-*

racterísticas aparecem geralmente sexualizadas e digitadas, muitas vezes reduzidas a cabeças com alguns dos seus órgãos mais salientes (...); 3. (...) semelhante às precedentes, mas nas quais as figuras se mostram ordinariamente vestidas; as de mamíferos bem esquematizadas, mais facilmente reconhecíveis e as aves de fácil identificação (...).

A partir da década de 1960, ocorre um perceptível rareamento das publicações sobre ocorrências arqueológicas em território cearense, aparecendo alguns dados isolados e ainda não-sistemáticos. No final desta década, porém, serão realizadas as primeiras escavações arqueológicas no Estado, tendo lugar nos municípios de Quixadá, Quixeramobim, na região fisiográfica do Sertão Central, e em Boa Viagem e Baturité, utilizando-se em campo uma metodologia comum às pesquisas do Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas (PRONAPA). Os trabalhos serão coordenados pelo Centro de Investigações Arqueológicas - CIA (Parnes; Souza, 1971). Todos os vestígios resgatados, à época, foram levados para compor o acervo do Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Com a fundação, a partir da década de 1990, do Núcleo de Estudos de Etnologia e Arqueologia (NEEA), em Fortaleza, e do Núcleo de História e Arqueologia do Sertão Central (NHASC), em Quixadá, ambos ligados à Universidade Estadual do Ceará (UECE), as pesquisas arqueológicas começam a ser retomadas no Estado. O NEEA inicia os seus trabalhos de pesquisa através do Projeto Litoral, monitorando sítios arqueológicos ao longo da costa cearense, particularmente nos municípios de Trairi e Paraipaba, situados a 100 e 90 quilômetros, respectivamente, da cidade de Fortaleza. Os sítios deste trecho litorâneo têm como característica singular o fato de estarem assentes sobre dunas móveis ou fixas, aparecendo entre eles remanescentes pré-cerâmicos, com presença de oficinas líticas lascadas onde são detectados instrumentos, como raspadores plano-convexos (lesmas), raspadores circulares, furadores, lâminas, chopper, chopping tool e pontas, além de produtos do lascamento, como lascas, núcleos, estilhas e fragmentos. Os sítios cerâmicos são, na maioria dos casos, dos grupos Tupi, com presença de fragmentos de grandes vasilhames de paredes grossas, utilizando-se preferencialmente alisamento e polimento, aparecendo também exemplares pintados em branco, vermelho e marrom. Em alguns sítios localizados nos referidos municípios são identificados com frequência fragmentos de um tipo de cerâmica de paredes finas, apresentando em alguns casos, decoração incisa e furos nas laterais. Nos mesmos locais onde foram encontrados vestígios dessa natureza, aparecem raras peças líticas elaboradas sobre sílex e quartzo como lascas, núcleos, fragmentos e alguns raspadores sobre lasca.

Na região fisiográfica do Sertão Central, teve início o mapeamento de sítios arqueológicos de gravuras e pinturas rupestres. A região se destaca pelo significativo número de painéis elaborados com a técnica de gravar, especialmente em baixo-relevo. A Pedra do Letreiro, localizada no município de Quixeramobim, possui um painel gráfico que comporta mais de oitocentas figuras. As pinturas da região, se comparadas às gravuras, são raras. Elas foram elaboradas na cor vermelha e podem estar associadas à suposta tradição Geométrica, que tem como característica singular o predomínio absoluto de grafismos puros.

No final da década de 1990, outras duas áreas de potencial arqueológico passam a se destacar no Estado em virtude da sua complexidade de sítios. Trata-se do distrito de **Taparuaba**, na divisa dos municípios de Sobral e Irauçuba, a cerca de 210 quilômetros da cidade de Fortaleza, onde já foram catalogados cerca de trinta sítios de registro rupestre, localizados às margens do Alto Aracatiaçu. Nessa área têm sido identificados sítios associados às tradições Nordeste, Agreste e Geométrica. Os sítios da tradição Nordeste são raros, limitam-se a três painéis e podem estar associados a uma fase final desse horizonte cultural (mais ou menos 6.000 anos BP), quando se dá um rareamento dos grafismos reconhecidos, uma proliferação de grafismos puros e, de certa maneira, a pouca acuidade na elaboração. Estas pinturas têm aparecido nas cores vermelha, em suas diversas tonalidades, e provavelmente azul. Os sítios da tradição Agreste também são raros na área em apreço, aparecem em dois painéis em que se identificam grafismos de grandes proporções, emblemáticos desta tradição, e uma certa abundância de grafismos puros. Na área predominam os sítios associados à suposta tradição Geométrica, provavelmente originária da região da Ibiapaba, fronteira do Ceará com o Piauí (Guidon, 1998). Os principais elementos caracterizadores dessa categoria de sítios em Taparuaba podem ser assim resumidos: predominância absoluta de grafismos puros; predominância da cor vermelha, em suas diversas tonalidades; a quase inexistência de figuras humanas e de animais; as figuras humanas não apresentam traços acessórios de identificação, como dedos, órgãos dos sentidos, cabelos ou ornamentos; os animais restringem-se a alguns répteis; no mais, as representações de cenas, presentes em outras tradições, inexistem no conjunto em apreço (Viana, 2000).

A segunda área de pesquisa que se destaca na atualidade é a região do Médio Jaguaribe, particularmente os municípios de Morada Nova e Limoeiro do Norte. Nessa área foram identificados extensos complexos de indústrias

REGIÃO FISIAGRÁFICA	MUNICÍPIOS	NATUREZA DOS SÍTIOS
Vale do Acaraú	Santana do Acaraú Massapé Groaíras	Pintura Pintura Pintura
Sertão Centro-Norte e região de Itapipoca	Sobral Forquilha Irauçuba Itapipoca Amontada Santa Quitéria	Pintura e Gravura (Agreste, Nordeste) Pintura e Gravura Pintura e Gravura (Agreste, Nordeste) Pintura (Agreste) Pintura
Serra da Ibiapaba	Granja Viçosa do Ceará	Pintura e Gravura (Itacoatiara) Pintura e Gravura
Sertão Central	Quixadá Quixeramobim	Pinturas e Gravuras Pinturas e Gravuras e Lítico Lascado
Vale do Jaguaribe	Morada Nova Limoeiro do Norte	Pintura, Lítico Lascado e Cerâmica Pintura, Lítico Lascado e Cerâmica
Sertão de Crateús	Crateús Novo Oriente	Pintura Pintura e Gravura
Sertão dos Inhamuns	Tauá Parambu	Pintura (Agreste, Nordeste) Pintura (Nordeste)
Cariri	Juazeiro do Norte Crato Nova Olinda	Pintura Pintura (Agreste, Nordeste) Pintura (Nordeste)
Litoral	Camocim Trairi Paraipaba Itarema Aquiraz Fortaleza	Pintura, Gravura, Lítico Lascado e Cerâmica Lítico Lascado, Cerâmica (Tupi) e Malacológico Lítico Lascado, Cerâmica (Tupi) e Malacológico Lítico Lascado, Cerâmica e Malacológico Lítico Lascado, Cerâmica e Malacológico Lítico Lascado, Cerâmica e Malacológico

líticas que se estendem aproximadamente por três quilômetros. Elas podem ser denominadas de “Indústrias líticas do arenito silicificado”, uma excelente matéria-prima originária da região que teria propiciado ao homem pré-histórico do Jaguaribe desenvolver uma indústria com peças cuidadosamente elaboradas, como os furadores e os raspadores semicirculares e circulares, exemplares identificados entre uma grande variedade tipológica que aparece na região. Junto a estes instrumentos aparecem percutores, lascas, estilhas e núcleos (Viana, 2001). A região do Médio Jaguaribe será brevemente objeto de estudos arqueológicos sistemáticos na forma de prospecções intensivas, sondagens e escavações.

Referências bibliográficas

- ARARIPE, Tristão de Alencar. Letreiros lapidares cearenses. *Revista do Instituto do Ceará*, Fortaleza, 1909.
- CAZZETTA, Miriam. **Projeto Litoral: levantamento de evidências arqueológicas ao longo da costa cearense**. Relatório. Fortaleza, 1997.
- GUIDON, Niéde. **Ocupações pré-históricas do Brasil** (excetuando a Amazônia). Índios do Brasil/Org. Manuela Carneiro da Cunha, São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- MARTIN, Gabriela. **Pré-história do nordeste do Brasil**. Recife: UFPE, 1997. Ed. Universitária.
- NOGUEIRA, Franklin. Notícia sobre os caracteres do Serrote da Rola. *Revista do Instituto do Ceará*, Fortaleza, 1901.
- POMPEU SOBRINHO, Thomaz. Inscrições rupestres sul-americanas e dos sertões do Nordeste. *Revista da Academia Cearense de Letras*, Fortaleza, 1953.
- _____. Os litóglifos da Pedra do Oratório e uma hipótese relativa às origens das inscrições rupestres. *Revista do Instituto do Ceará*, Fortaleza, 1954.
- _____. As migrações paleolíticas e as inscrições rupestres da América. *Revista do Instituto do Ceará*, Fortaleza, 1955.
- _____. Algumas inscrições inéditas no Estado do Ceará. *Revista do Instituto do Ceará*, Fortaleza, 1956.
- SOUZA, Alfredo Mendonça de; Parnes, Milton. **Relatório de pesquisas arqueológicas no Ceará**. Rio de Janeiro: Centro de Investigações Arqueológicas (CIA), 1971.
- STUDART FILHO, Carlos. A propósito de uma petrographia encontrada na fazenda Mucambo – Itapipoca. *Revista do Instituto do Ceará*, 1925.
- VIANA, Verônica. **Os registros gráficos pré-históricos do Sertão Centro-Norte do Ceará**. Dissertação de Mestrado. UFPE: Recife, 2000.
- _____. **Relatório de prospecção arqueológica ao longo da faixa de servidão da linha de transmissão 230KV – Banabuiú-CE/Mossoró-RN**. Consplan/CHESF, Teresina, 2001.

Notas

Verônica Viana - Arqueóloga da Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Daniel Luna - Bolsista de IC do Núcleo de Estudos Etnológicos e Arqueológicos da UECE.